Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32425

VIVÊNCIAS DA FAMÍLIA FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO E O CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM

FAMILY EXPERIENCES IN RELATION TO THE CANCER PATIENT AND COMPREHENSIVE NURSING CARE

Letícia Maria Araújo Pereira[1]
Luísa Mendes de Souza Aragão[2]
Erlayne Camapum Brandão[3]

RESUMO: Introdução: O câncer representa um importante problema de saúde pública, afetando não apenas o paciente, mas também seus familiares, provocando mudanças emocionais, sociais, físicas e financeiras. Nesse contexto, a família desempenha papel fundamental no apoio ao paciente durante o processo de adoecimento e tratamento, enquanto a enfermagem contribui para a promoção de uma assistência integral e humanizada. Objetivo: Compreender as vivências da família diante do paciente oncológico, considerando os aspectos emocionais, sociais e familiares envolvidos no processo de adoecimento, bem como identificar a atuação da Enfermagem na promoção do cuidado integral. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa com revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram considerados os sites e artigos publicados entre 2019 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados à temática. Inicialmente, foram identificados 19 estudos e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 14 artigos foram selecionados para compor a revisão. Resultados: Os estudos evidenciaram que o câncer provoca impactos significativos na dinâmica familiar, ocasionando medo, ansiedade, insegurança e sobrecarga física e emocional dos cuidadores, além de mudanças na rotina e na organização financeira. Também destacaram a importância da atuação da enfermagem por meio do acolhimento, da comunicação efetiva, da escuta qualificada, da educação em saúde e do suporte emocional ao paciente e seus familiares. Conclusão: Conclui-se que a assistência de enfermagem integral e humanizada deve contemplar as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente oncológico e de sua família. O acolhimento, a orientação e o fortalecimento do vínculo entre profissionais, pacientes e familiares são fundamentais para favorecer o enfrentamento da doença e melhorar a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Câncer. Família. Cuidados de enfermagem. Assistência integral à saúde. Humanização da assistência.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB (Instituto de Ensino Superior de Brasília).
[2] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB (Instituto de Ensino Superior de Brasília).
[3] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB (Instituto de Ensino Superior de Brasília).

ABSTRACT: Introduction: Cancer represents a major public health concern, affecting not only patients but also their families and causing emotional, social, physical, and financial changes. In this context, the family plays a fundamental role in supporting patients throughout the illness and treatment process, while nursing care contributes to the provision of comprehensive and humanized assistance. Objective: To understand family experiences in caring for cancer patients, considering the emotional, social, and family-related aspects of the illness, as well as to identify the role of nursing in promoting comprehensive care. Methodology: This is a narrative literature review, descriptive in nature and qualitative in approach, conducted using the PubMed, SciELO, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases. Articles published between 2019 and 2026, in Portuguese or English, and relevant to the topic were considered. Initially, 19 studies were identified; following the application of eligibility criteria, 14 articles were selected for inclusion in the review. Results: The studies showed that cancer significantly affects family dynamics, causing fear, anxiety, insecurity, and physical and emotional burden among caregivers, as well as changes in daily routines and financial organization. The findings also highlighted the importance of nursing interventions through welcoming, effective communication, active listening, health education, and emotional support for patients and their families. Conclusion: Comprehensive and humanized nursing care should address the physical, emotional, and social needs of cancer patients and their families. Welcoming, guidance, and the strengthening of relationships between healthcare professionals, patients, and family members are essential to support coping with the illness and improve the quality of care.

Keywords: Cancer. Family. Nursing care. Comprehensive health care. Humanization of care.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um importante problema de saúde pública, sendo caracterizado pelo crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos. Sua incidência tem aumentado significativamente, exigindo maior preparo dos serviços de saúde e dos profissionais para o cuidado integral ao paciente (Instituto Nacional de Câncer, 2023).

O diagnóstico de uma doença oncológica não impacta apenas o paciente, mas também toda a sua família, que passa a vivenciar mudanças significativas em sua rotina. Essas alterações envolvem aspectos emocionais, sociais e financeiros, exigindo reorganização familiar para atender às demandas do tratamento (Silva et al., 2021).

Nesse contexto, a família torna-se elemento fundamental no processo de cuidado, atuando como principal rede de apoio ao paciente. Segundo Wanda de Aguiar Horta (1979), o cuidado deve ser prestado de forma integral, considerando o indivíduo inserido em seu contexto familiar e social.

A vivência da família frente ao câncer é marcada por sentimentos como medo, ansiedade e insegurança, podendo gerar sobrecarga emocional e física. Dessa forma, torna-se necessário o suporte da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, que atua diretamente no cuidado contínuo ao paciente e seus familiares (Souza et al., 2022).

A Enfermagem desempenha papel essencial na assistência ao paciente oncológico, promovendo acolhimento, orientação e suporte emocional. O cuidado integral visa atender não apenas às necessidades físicas, mas também às dimensões psicológicas e sociais, contribuindo para a humanização da assistência (Machado et al. 2023).

Diante disso, torna-se fundamental compreender as vivências da família frente ao paciente oncológico e destacar o papel da enfermagem no cuidado integral, visando melhorar a qualidade da assistência prestada.

O presente estudo justifica-se pela importância de compreender o impacto do câncer no contexto familiar, uma vez que a família é parte essencial no cuidado ao paciente oncológico. A vivência desse processo pode gerar sobrecarga emocional, física e social, necessitando de suporte adequado por parte da equipe de enfermagem.

Além disso, a realização deste estudo contribui para a Enfermagem ao possibilitar a identificação de estratégias que promovam o cuidado integral e humanizado. Dessa forma, a pesquisa poderá colaborar para a melhoria da assistência prestada ao paciente e sua família, fortalecendo práticas baseadas no acolhimento e na integralidade do cuidado.

A questão norteadora deste estudo consiste em compreender as vivências da família diante do processo de adoecimento do paciente oncológico, considerando os aspectos emocionais, sociais e familiares envolvidos nesse contexto. Busca-se, ainda, analisar a atuação da equipe de enfermagem na promoção de um cuidado integral, humanizado e individualizado, que contemple não apenas as necessidades do paciente, mas também as demandas e necessidades apresentadas por seus familiares durante o processo de tratamento oncológico.

O objetivo geral deste estudo é compreender as vivências da família diante do paciente oncológico, considerando os aspectos emocionais, sociais e familiares decorrentes do processo de adoecimento e tratamento, bem como os desafios enfrentados pelos familiares ao longo dessa trajetória.

Como objetivo específico, busca-se identificar a atuação da equipe de enfermagem no cuidado integral ao paciente oncológico e seus familiares, considerando a importância da

assistência humanizada e individualizada diante das necessidades físicas, emocionais e sociais relacionadas ao processo de adoecimento e tratamento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa com revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de analisar as vivências da família frente ao paciente oncológico e a importância do cuidado integral prestado pela enfermagem nesse contexto. A revisão narrativa permite reunir, analisar e discutir conhecimentos científicos previamente publicados, proporcionando uma compreensão ampla sobre os desafios enfrentados pelos familiares, as repercussões emocionais, sociais e psicológicas do processo de adoecimento, bem como a atuação da enfermagem no cuidado integral.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “família”, “paciente oncológico”, “enfermagem”, “cuidado integral”, “family”, “oncologic patient”, “nursing care” e “integral care”, associados aos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos completos, disponíveis gratuitamente na íntegra publicados entre os anos de 2019 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados diretamente ao tema proposto.

Foram incluídos estudos científicos e artigos que abordassem a vivência familiar diante do diagnóstico e tratamento oncológico, bem como a assistência integral de enfermagem ao paciente e sua família. Foram excluídos artigos duplicados, estudos incompletos, teses, dissertações, resumos, trabalhos de conclusão de curso e estudos publicados fora do período estabelecido (2019 a 2026) e publicações que não apresentavam relação direta com os objetivos desta pesquisa.

Após a seleção dos materiais, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo identificar os principais impactos do câncer na dinâmica familiar, os sentimentos vivenciados pelos familiares durante o processo de adoecimento e as estratégias de cuidado utilizadas pela equipe de enfermagem. Para facilitar a organização, análise e apresentação dos estudos selecionados, os resultados foram distribuídos em dois quadros, considerando os objetivos geral e específicos desta pesquisa. O primeiro quadro foi elaborado com o intuito de apresentar uma visão ampla dos estudos relacionados à assistência de enfermagem humanizada ao paciente oncológico, destacando seus objetivos gerais e principais

contribuições para a temática. Já o segundo quadro foi organizado com base nos objetivos específicos, permitindo identificar e analisar aspectos mais direcionados, como a participação da família no cuidado, as necessidades dos familiares cuidadores, o apoio psicossocial e as estratégias de atuação da equipe de enfermagem. Essa divisão possibilitou uma melhor sistematização dos achados e facilitou a compreensão da relação entre os estudos selecionados e os objetivos propostos pela pesquisa.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 19 artigos nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Após a leitura dos títulos e resumos, 5 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, permaneceram 14 artigos científicos para compor esta revisão narrativa da literatura.

Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2019 e 2026 e abordaram as vivências da família frente ao paciente oncológico, os impactos emocionais e sociais decorrentes do adoecimento e a atuação da enfermagem no cuidado integral.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados sobre a assistência de enfermagem humanizada ao paciente oncológico

Autor/Ano	Título do trabalho	Tipo de pesquisa	Objetivo geral	Principais resultados
Morais et al. (2019)	Vivência da família na sobrevivência ao câncer: entre esperança de cura e medo da recidiva	Pesquisa qualitativa e descritiva	Compreender as vivências da família diante do câncer, considerando os sentimentos de esperança, medo e insegurança presentes durante o processo de sobrevivência e possibilidade de recidiva.	Evidenciou diferentes perspectivas de cuidado ao paciente oncológico, destacando a importância de compreender suas necessidades e o contexto em que está inserido.
Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020)	Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico	Revisão integrativa	Contribuir para a compreensão das vivências da família diante do paciente oncológico, considerando a importância do cuidado humanizado.	Evidenciou a importância do cuidado humanizado ao paciente oncológico, destacando acolhimento, comunicação, vínculo e consideração das necessidades do paciente e da família.
Costa et al. (2020)	Teorias científicas de saúde no cuidado ao paciente oncológico	Revisão integrativa	Contribuir para a compreensão das vivências familiares no contexto oncológico, considerando as diferentes perspectivas de cuidado à pessoa com câncer.	Evidenciou diferentes perspectivas de cuidado ao paciente oncológico, destacando a importância de compreender suas necessidades e o contexto em que está inserido.
Pires, Oliveira e Araújo (2024)	À assistência do enfermeiro frente à família do paciente oncológico sem	Revisão integrativa da literatura	Contribuir para a compreensão das vivências familiares diante do paciente oncológico sem	Identificou que a família enfrenta dificuldades emocionais e necessidades específicas diante do paciente

Autor/Ano	Título do trabalho	Tipo de pesquisa	Objetivo geral	Principais resultados
	possibilidades terapêuticas		possibilidades terapêuticas, considerando suas necessidades e impactos decorrentes desse contexto.	oncológico sem possibilidades terapêuticas, necessitando de apoio e assistência durante o processo de adoecimento.
Mariano, Souza e Pedrosa (2025)	A importância do cuidado humanizado na assistência de enfermagem ao paciente oncológico	Revisão de literatura	Contribuir para a compreensão das vivências da família diante do paciente oncológico, considerando a importância da assistência humanizada de enfermagem.	Demonstrou que o cuidado humanizado influencia o enfrentamento da doença, a qualidade de vida e os aspectos psicossociais do paciente e de seus familiares.

Fonte: elaborado pelas autoras.

3.1 Categoria temática 1 – Vivências da família frente ao paciente oncológico

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o diagnóstico de câncer representa um acontecimento de grande impacto não apenas para o paciente, mas também para todo o núcleo familiar. Segundo Morais et al. (2019), a vivência da família diante do câncer envolve sentimentos de esperança, medo e insegurança, principalmente diante das incertezas relacionadas à possibilidade de recidiva. A confirmação da doença costuma desencadear mudanças significativas na rotina e na organização familiar, acompanhadas por sentimentos de medo, ansiedade, preocupação e sofrimento. A possibilidade de agravamento do quadro clínico, as incertezas relacionadas ao tratamento e o receio diante do futuro contribuem para o surgimento de alterações emocionais que podem permanecer durante diferentes etapas do processo de adoecimento (Morais et al., 2019; Pires; Oliveira; Araújo, 2024).

Nesse contexto, observou-se que a família assume papel fundamental no acompanhamento do paciente oncológico, constituindo-se como uma importante fonte de apoio emocional, social e prático. De acordo com Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020), o cuidado humanizado deve considerar as necessidades do paciente e de seus familiares, valorizando o acolhimento, a comunicação e o estabelecimento de vínculos. Os familiares participam de diferentes etapas do tratamento, auxiliando no deslocamento para consultas e procedimentos, na administração de medicamentos, na realização de cuidados cotidianos e no acompanhamento das orientações fornecidas pela equipe de saúde. Essa participação demonstra a importância da família no processo terapêutico, uma vez que sua presença pode proporcionar maior segurança, conforto e suporte ao paciente durante o enfrentamento da doença (Anacleto; Cecchetto; Riegel, 2020).

Entretanto, embora a participação familiar seja essencial, o envolvimento contínuo com o cuidado pode resultar em sobrecarga física e emocional. Conforme Pires, Oliveira e Araújo (2024), os familiares enfrentam dificuldades emocionais e apresentam necessidades específicas diante da condição clínica do paciente oncológico sem possibilidades terapêuticas. A necessidade de conciliar as demandas do tratamento com as atividades profissionais, domésticas e pessoais pode gerar cansaço, estresse, preocupação constante e redução do tempo destinado ao autocuidado. Dessa forma, o familiar cuidador também se encontra em uma condição de vulnerabilidade, necessitando de atenção e acompanhamento por parte dos profissionais de saúde (Pires; Oliveira; Araújo, 2024).

Outro aspecto identificado refere-se às alterações provocadas pelo câncer na dinâmica familiar. Segundo Morais et al. (2019), a experiência familiar diante do câncer é marcada por sentimentos que envolvem esperança de cura e medo da recidiva. O processo de adoecimento pode exigir reorganização da rotina, redistribuição das tarefas domésticas e dos papéis desempenhados pelos membros da família, além de mudanças relacionadas à vida profissional e financeira. As despesas decorrentes do tratamento, os deslocamentos frequentes aos serviços de saúde e a possível redução da capacidade de trabalho do paciente ou de seu cuidador podem contribuir para dificuldades econômicas e aumentar a tensão vivenciada pela família. Assim, o câncer ultrapassa a dimensão exclusivamente clínica e passa a interferir em diferentes aspectos da vida familiar (Morais et al., 2019).

Diante dessa realidade, torna-se necessário compreender que o cuidado ao paciente oncológico não deve estar direcionado exclusivamente às manifestações físicas da doença. Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020) destacam a importância do cuidado humanizado, considerando o acolhimento, a comunicação e as necessidades do paciente e de sua família. Nesse sentido, as necessidades emocionais, sociais e familiares também devem ser consideradas durante a assistência. Os estudos analisados demonstraram que a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção do cuidado integral ao paciente e à família, atuando não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também no acolhimento, na escuta qualificada, na orientação e no suporte diante das dificuldades vivenciadas durante o tratamento oncológico (Anacleto; Cecchetto; Riegel, 2020; Pires; Oliveira; Araújo, 2024).

Entre as principais ações da enfermagem, destacam-se o fornecimento de informações sobre a doença e o tratamento, a educação em saúde, o esclarecimento de dúvidas, o acompanhamento das necessidades do paciente e de seus familiares e a oferta de suporte

emocional. De acordo com Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020), a comunicação e o acolhimento são elementos importantes para o desenvolvimento de um cuidado humanizado ao paciente oncológico. A comunicação adequada entre profissional, paciente e família constitui um elemento importante para reduzir inseguranças e favorecer uma melhor compreensão acerca do processo terapêutico. Por meio de uma comunicação clara e acolhedora, o enfermeiro pode contribuir para que a família se sinta mais preparada para participar do cuidado e enfrentar as diferentes etapas do tratamento oncológico (Anacleto; Cecchetto; Riegel, 2020).

Observou-se ainda que a assistência humanizada é essencial para o fortalecimento dos vínculos entre paciente, familiares e equipe de saúde. Nesse sentido, Mariano, Souza e Pedrosa (2025) demonstram que o cuidado humanizado influencia o enfrentamento da doença, a qualidade de vida e os aspectos psicossociais do paciente e de seus familiares. O acolhimento e a escuta das necessidades apresentadas pela família possibilitam uma assistência mais próxima da realidade vivenciada pelo paciente, favorecendo a construção de uma relação de confiança com a equipe. Nesse contexto, o enfermeiro ocupa uma posição estratégica, por permanecer próximo ao paciente e aos familiares em diferentes momentos da assistência, podendo identificar sinais de sofrimento, dificuldades de adaptação e necessidades que, muitas vezes, não são expressas espontaneamente (Mariano; Souza; Pedrosa, 2025).

Além disso, o cuidado integral pressupõe a inclusão da família no planejamento e na execução das ações de assistência, respeitando seus limites, conhecimentos, condições sociais e necessidades específicas. Conforme Mariano, Souza e Pedrosa (2025), a assistência humanizada de enfermagem apresenta importância no enfrentamento da doença e na qualidade de vida dos pacientes e familiares. A atuação da enfermagem, portanto, deve considerar o paciente e sua família como sujeitos que necessitam de atenção, orientação e apoio ao longo de todo o percurso do tratamento. Essa abordagem contribui para uma assistência mais humanizada e individualizada, capaz de contemplar as diferentes dimensões envolvidas no processo de adoecimento oncológico (Mariano; Souza; Pedrosa, 2025).

Dessa forma, os resultados encontrados apontam que a experiência do câncer produz repercussões profundas na vida familiar, envolvendo aspectos emocionais, físicos, sociais, econômicos e relacionais. Ao mesmo tempo, evidenciam que a enfermagem possui papel indispensável na construção de uma assistência integral, por meio do acolhimento, da comunicação, da educação em saúde, da escuta qualificada e do suporte ao paciente e aos seus familiares. De acordo com Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020), o cuidado humanizado deve

valorizar as necessidades do paciente e de sua família, enquanto Mariano, Souza e Pedrosa (2025) destacam sua influência no enfrentamento da doença e na qualidade de vida. Portanto, a valorização da família como parte integrante do cuidado pode favorecer o enfrentamento do processo de adoecimento e contribuir para uma assistência mais segura, humanizada e centrada nas necessidades do paciente e de seu núcleo familiar (Anacleto; Cecchetto; Riegel, 2020; Mariano; Souza; Pedrosa, 2025).

Quadro 2 – Caracterização dos estudos sobre o apoio familiar e as estratégias de cuidado de enfermagem ao paciente oncológico

Autor/Ano	Título do trabalho	Tipo de pesquisa	Objetivo específico	Principais resultados
Eskes et al. (2020)	Experiências de familiares cuidadores que participaram de um programa de envolvimento familiar após cirurgia oncológica: um estudo qualitativo	Estudo qualitativo, com entrevistas semiestruturadas	Explorar as experiências de familiares cuidadores que participaram de um programa de envolvimento familiar no cuidado pós-operatório oncológico.	Os cuidadores avaliaram positivamente a participação nos cuidados básicos, destacando a proximidade com o paciente, a compreensão dos cuidados e a importância das orientações e da supervisão da equipe.
Gabriel, Creedy e Coyne (2020)	Revisão sistemática de intervenções psicossociais para melhorar a qualidade de vida de pessoas com câncer e de seus familiares cuidadores.	Revisão sistemática	Revisar as características e a efetividade de intervenções psicossociais voltadas à qualidade de vida de pessoas com câncer e de seus cuidadores familiares.	As intervenções incluíram estratégias de comunicação, aconselhamento interpessoal e apoio social, com benefícios principalmente nos aspectos psicológico, físico e social da qualidade de vida.
Chen et al. (2021)	Programa FOCUS: pacientes com câncer e familiares cuidadores como uma unidade de cuidado	Estudo-piloto de intervenção, com 30 duplas de paciente e cuidador	Avaliar a viabilidade e os efeitos preliminares de um programa psicoeducativo conduzido por enfermeiros para pacientes e familiares.	Foram observados aumento da autoeficácia de pacientes e cuidadores e melhora da qualidade de vida dos cuidadores após as sessões de intervenção.
Lins et al. (2021)	Necessidades de cuidado dos cuidadores de pacientes com câncer durante a internação.	Pesquisa qualitativa, com análise de conteúdo	Compreender como os familiares cuidadores gostariam de receber cuidados durante a hospitalização do paciente com câncer.	Os familiares destacaram a importância do acolhimento, das competências relacionais da equipe, do apoio psicológico e do suporte após a alta hospitalar, além da atenção às necessidades físicas, espirituais e emocionais.
Roque, Gonçalves e Popim (2023)	Experiência de enfermeiras assistenciais: aproximações aos princípios da navegação de pacientes oncológicos	Pesquisa qualitativa, com entrevistas e análise de conteúdo	Compreender as experiências de enfermeiras assistenciais no atendimento a pacientes oncológicos segundo os princípios da navegação.	Emergiram temas relacionados à fluidez da assistência, integração das equipes, vínculo com pacientes e familiares, competências de navegação e treinamento das equipes.

Fonte: elaborado pelas autoras.

3.2 Categoria temática 2 – Vivências da família frente ao paciente oncológico

O cuidado integral ao paciente oncológico requer que a assistência de enfermagem considere não apenas as necessidades do paciente, mas também as demandas físicas, emocionais

e sociais de seus familiares. Lins et al. (2021) identificaram que os familiares cuidadores apresentam necessidades próprias durante a hospitalização, destacando a importância do acolhimento, do apoio psicológico, das competências relacionais da equipe de saúde e de estratégias de suporte durante a internação. Esses achados evidenciam a necessidade de reconhecer o familiar como parte integrante do processo de cuidado.

A participação dos familiares nas ações de cuidado deve ocorrer com orientação e acompanhamento dos profissionais de saúde. Eskes et al. (2020), ao investigarem as experiências de cuidadores familiares participantes de um programa de envolvimento familiar após cirurgia oncológica, observaram que a participação nos cuidados básicos foi valorizada pelos familiares. O estudo também destacou a importância das orientações claras e da supervisão da equipe, favorecendo a compreensão dos cuidados e a participação familiar de maneira segura.

As intervenções psicossociais também representam estratégias importantes na assistência oncológica. Gabriel, Creedy e Coyne (2020), em revisão sistemática, identificaram intervenções relacionadas à comunicação, ao aconselhamento e ao apoio social, apontando benefícios para diferentes dimensões da qualidade de vida de pacientes e familiares cuidadores. Esses resultados reforçam a importância de incorporar ações de suporte psicossocial ao planejamento da assistência de enfermagem.

Nessa perspectiva, Chen et al. (2021), ao abordarem o programa FOCUS, destacaram a importância de intervenções psicoeducativas conduzidas por enfermeiros, considerando pacientes e familiares como uma unidade de cuidado. A proposta evidencia a relevância da orientação, da comunicação e do fortalecimento da participação dos cuidadores no processo de adoecimento, contribuindo para o preparo familiar diante das demandas relacionadas ao câncer.

Além disso, a organização e a continuidade da assistência são aspectos fundamentais no cuidado oncológico. Roque, Gonçalves e Popim (2023), ao analisarem as experiências de enfermeiras assistenciais, identificaram aspectos relacionados à integração entre as equipes, ao vínculo com pacientes e familiares e às competências necessárias para a navegação de pacientes oncológicos. Esses achados ressaltam a importância da comunicação e da articulação dos serviços de saúde para favorecer um acompanhamento organizado durante o percurso terapêutico.

De maneira geral, os estudos demonstram que a atuação da enfermagem no contexto oncológico deve contemplar ações de acolhimento, orientação, apoio psicossocial, educação em saúde e coordenação da assistência. Dessa forma, o cuidado integral deve reconhecer a família

como parte fundamental do processo de adoecimento, considerando suas necessidades e promovendo sua participação no cuidado ao paciente oncológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender as vivências da família diante do paciente oncológico, considerando os aspectos emocionais, sociais e familiares decorrentes do processo de adoecimento e tratamento, bem como identificar a atuação da equipe de enfermagem na promoção do cuidado integral. A partir da análise da literatura, foi possível compreender que o câncer não afeta apenas o indivíduo diagnosticado, mas também todo o seu núcleo familiar, provocando mudanças na rotina, na organização das responsabilidades, nas relações familiares e nas condições emocionais, sociais e financeiras.

Os resultados evidenciaram que a vivência familiar diante do câncer é marcada por sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e preocupação com a evolução da doença e as possibilidades de tratamento. Além disso, a necessidade de acompanhar o paciente durante consultas, procedimentos e cuidados cotidianos pode ocasionar sobrecarga física e emocional aos familiares, especialmente àqueles que assumem a função de cuidadores principais. Dessa forma, destaca-se a importância de reconhecer que os familiares também necessitam de acolhimento, orientação e suporte durante todo o processo de adoecimento.

Em relação aos objetivos propostos, considera-se que foram alcançados, uma vez que a revisão possibilitou compreender as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias e identificar a importância da atuação da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico e aos seus familiares. Os estudos analisados demonstraram que o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção de uma assistência integral e humanizada, por meio da escuta qualificada, da comunicação efetiva, do acolhimento, da educação em saúde e do suporte emocional. Essas ações favorecem a construção de vínculos de confiança entre profissionais, pacientes e familiares, além de contribuir para o esclarecimento de dúvidas e para uma melhor compreensão das etapas do tratamento.

As principais contribuições deste estudo estão relacionadas à valorização da família como parte integrante do processo de cuidado e à importância de ampliar a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre as necessidades apresentadas pelos familiares de pacientes oncológicos. A assistência não deve se limitar aos aspectos físicos da doença, mas também contemplar as dimensões psicológicas, sociais e emocionais envolvidas no adoecimento. Nesse

sentido, o cuidado individualizado e humanizado permite reconhecer as particularidades de cada família, respeitando suas limitações, experiências e necessidades. Além disso, o estudo reforça a importância de estratégias de orientação, apoio emocional e fortalecimento das redes de suporte, contribuindo para a qualidade da assistência de enfermagem.

Entre os principais achados, destaca-se que a família exerce papel essencial no acompanhamento do paciente oncológico, oferecendo apoio emocional e auxílio nas atividades diárias relacionadas ao tratamento. Entretanto, essa participação pode gerar sobrecarga e exigir mudanças significativas na dinâmica familiar. Também se evidenciou que a atuação da enfermagem é indispensável tanto no ambiente hospitalar quanto no domiciliar, especialmente por meio do acolhimento, da comunicação clara, da orientação e do estabelecimento de vínculos com os pacientes e seus familiares. Os resultados reforçam, portanto, a necessidade de uma assistência que considere a família como participante ativa do cuidado, sem desconsiderar suas próprias necessidades de apoio e atenção.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se a dificuldade de encontrar publicações recentes e diretamente relacionadas à vivência da família diante do paciente oncológico e à atuação da enfermagem no cuidado integral. Durante o levantamento bibliográfico, foram identificados poucos estudos que abordassem conjuntamente essas duas dimensões, sendo também encontradas publicações antigas que apresentavam contribuições relevantes para a compreensão do tema, mas que não se enquadravam no período de publicação estabelecido na metodologia. Essa limitação dificultou a seleção de materiais atualizados e específicos, restringindo a possibilidade de aprofundar determinados aspectos da temática com base em evidências recentes. Além disso, por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, os resultados dependem das informações disponíveis nos estudos selecionados, não permitindo generalizações sobre todas as experiências familiares vivenciadas no contexto oncológico.

Diante do exposto, conclui-se que o cuidado ao paciente oncológico deve compreender o indivíduo em sua totalidade, considerando também o contexto familiar em que está inserido. A enfermagem possui papel fundamental nesse processo, pois pode contribuir para a redução das inseguranças, o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe de saúde e a promoção de uma assistência mais acolhedora, integral e humanizada. Ressalta-se, ainda, a importância de ampliar a produção científica sobre as experiências dos familiares e as estratégias de apoio desenvolvidas pela enfermagem, a fim de favorecer o aprimoramento das práticas assistenciais

e o desenvolvimento de intervenções que atendam às necessidades dos pacientes e de suas famílias durante as diferentes etapas do tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, G.; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, v. 9, n. 2, p. 246-254, 2020. DOI: https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i2.2737.

BRASIL. Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023. Institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Atenção integral ao paciente oncológico. Brasília: Ministério da Saúde, [s. d.].

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). O que é câncer? Rio de Janeiro: INCA, 2022.

CASTAÑEDA-LEÓN, K. et al. Enfermagem: cuidado espiritual do paciente oncológico: revisão integrativa. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 38, e55341, 2024. DOI: https://doi.org/10.18471/rbe.v38.55341.

COSTA, T. S. et al. Teorias científicas de saúde no cuidado ao paciente oncológico: revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v10io.3654.

FONSECA, L. G. L. et al. Assistência de enfermagem nos cuidados ao paciente oncológico em fase terminal. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 10, p. 5839-5852, 2023. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i10.2023-024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2026.

MACHADO, A. et al. Assistência de enfermagem integral ao paciente oncológico em tratamento: revisão de literatura. Revista de Saúde Dom Alberto, v. 10, n. 1, p. 69-89, 2023.

MORAIS, E. S. et al. Vivência da família na sobrevivência ao câncer: entre esperança de cura e medo da recidiva. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, Uberaba, v. 8, n. 1, 2019. DOI: https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.3344.

OLIVEIRA, D. T. et al. Atuação da enfermagem frente ao paciente oncológico: revisão da literatura. Revista Contemporânea, v. 5, n. 10, e9217, 2025. DOI: https://doi.org/10.56083/RCV5N10-001.

PIRES, N. M. C.; OLIVEIRA, T. S. M. B.; ARAÚJO, M. S. S. A assistência do enfermeiro frente à família do paciente oncológico sem possibilidades terapêuticas: revisão integrativa da literatura. Revista Extensão, v. 8, n. 1, p. 105-126, 2024.

PINHEIRO, D. O.; AZEVEDO, T. M. T.; SILVA, E. R. O enfermeiro navegador no contexto assistencial ao paciente oncológico: revisão integrativa de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 6759-6774, 2023.